

CAPÍTULO XXXVII¹

Enfim!²

Enfim! eis aqui Virgília. Antes de ir à casa do Conselheiro Dutra, perguntei a meu pai se havia algum ajuste prévio de casamento.

– Nenhum ajuste. Há tempos, conversando com ele a teu respeito, confessei-lhe o desejo que tinha de te ver deputado; e de tal modo falei, que ele prometeu fazer alguma cousa, e creio que o fará. Quanto à noiva, é o nome que dou a uma criaturinha, que é uma joia, uma flor, uma estrela, uma cousa rara... é a filha dele; imaginei que, se casasses com ela, mais depressa serias deputado.

– Só isto?

– Só isto.

Fomos dali à casa do Dutra. Era uma pérola esse homem, risonho, jovial, patriota, um pouco irritado com os males públicos, mas não desesperando de os curar depressa. Achou que a minha candidatura era legítima; convinha, porém, esperar alguns meses. E logo me apresentou à mulher, – uma estimável senhora, – e à filha, que não desmentiu em nada o panegírico de meu pai. Juro-vos que em nada. Relede o cap. XXVII.³ Eu, que levava ideias a respeito da pequena, fitei-a de certo modo; ela, que não sei se as tinha, não me fitou de modo diferente; e o nosso olhar primeiro foi pura e simplesmente conjugal. No fim de um mês estávamos íntimos.

¹ CAPÍTULO XXXVII] CAPÍTULO XXXVIII – em MPBC1-1880.

² **Enfim!**] **Enfim** – em MPBC2-1881.

³ cap. XXVII.] Cap. XXVIII. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881 (corrigido na errata, nesta edição).